

JUIZ DE FORA NOS SELOS

JOSÉ PAULO BRAIDA LOPES

➤ JUIZ DE FORA

A história de Juiz de Fora confunde-se com a história de Minas Gerais, pois suas origens remontam à época do Ouro. Situada na Zona da Mata, então habitada pelos índios puris e coroados, a região foi desbravada quando da abertura do Caminho Novo (Estrada Real), estrada criada em 1707 para o transporte do ouro da região de Vila Rica (Ouro Preto). Diversos povoados surgiram às margens da estrada estimuladas pelo movimento das tropas que ali transitavam rumo ao porto do Rio de Janeiro, a exemplo de Santo Antônio do Paraibuna, surgido por volta de 1713. Em 1850, o arraial de Santo Antônio do Paraibuna foi elevado à categoria de vila, emancipando-se de Barbacena e formando um município. A elevação à categoria de cidade ocorreu quinze anos depois quando, então, foi adotada a denominação de Juiz de Fora. A versão mais conhecida de sua etimologia é que o nome seja uma referência a um juiz de fora, magistrado nomeado pela Coroa Portuguesa para atuar onde não havia juiz de direito, que se hospedou por pouco tempo em uma fazenda da região, passando esta a ser conhecida como a Sesmaria do Juiz de Fora.



Selo de 2005 com o mapa da Estrada Real (RHM C2623)

Atualmente a área do município de Juiz de Fora é de 1 435,749 km² e sua população foi estimada em 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 573.285 habitantes.

➤ JUIZ DE FORA E A FILATELIA

Em 06 de março de 1932 foi fundada a Sociedade Filatélica e Numismática de Juiz de Fora.



Logomarca da Sociedade Filatélica

Juiz de Fora já foi lembrada em várias emissões comemorativas dos Correios do Brasil. Excetuando as grandes capitais, Juiz de Fora é uma das cidades brasileiras com mais registros em selos postais no Brasil. Um selo personalizado foi emitido em 2017 para comemorar os 85 anos da Sociedade Filatélica e Numismática de Juiz de Fora.

➤ SELOS E CARIMBOS COMEMORATIVOS

Primeira emissão

A primeira emissão de uma personalidade que esteve ligada a história de Juiz de Fora é de **Antônio Carlos Ribeiro de Andrada**. É um selo pertencente a uma série de 14 selos, emitida em 29 de abril de 1931, que comemora a Revolução de 03 de outubro de 1930. O selo de 2.000 réis da série apresenta a efígie de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. Foram emitidos 500.000 selos.



(Selo RHM C0038)

Antônio Carlos Ribeiro de Andrada nasceu em Barbacena, em 1870. Em 1891 diplomou-se na Faculdade de Direito de São Paulo. Em 1894, instalou-se como advogado em Juiz de Fora. Por concurso, tornou-se professor de história geral e de economia política da Escola Normal de Juiz de Fora, lecionando também direito comercial na Academia de Comércio local. Ingressou na política através do jornalismo, em 1896, ao se tornar diretor-proprietário do Jornal do Comércio de Juiz de Fora, único órgão diário do estado. Nessa época, foi eleito vereador e vice-presidente da Câmara Municipal de Juiz de Fora. Foi um dos fundadores do Jornal Mercantil de Juiz de Fora. Em 1907, foi eleito senador estadual e novamente vereador em Juiz de Fora, de cuja Câmara Municipal foi escolhido presidente, tornando-se também, conseqüentemente, agente executivo (o equivalente ao atual prefeito) da cidade no período de 1908 a 1910. Antônio Carlos faleceu no Rio de Janeiro em 1º de janeiro de 1946.

Segunda emissão

A segunda emissão é uma referência direta a Juiz de Fora. É um selo comemorativo ao **Centenário da Cidade de Juiz de Fora**. Foi emitido em 24 de agosto de 1950 e nele está representado o Brasão de Juiz de Fora. Foram emitidos 1.000.008 selos.



(Selo RHM C0258 e Carimbo Comemorativo)

O Brasão apresentado no selo foi criado em 1934. Em 16 de junho de 1969 o brasão foi modificado e o novo brasão pode ser visto em um selo de 2000.

Terceira Emissão

Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero nasceu em Lagarto/SE em 21 de abril de 1851, e, faleceu no Rio de Janeiro/RJ em 18 de junho de 1914. O centenário do

seu nascimento foi lembrado com um selo emitido em 21 de abril de 1951. Desenho de Bernardino da Silva Lancetta e com tiragem de 2.000.000 de selos.



(Selo RHM C0262)

Sílvio Romero foi um advogado, jornalista, crítico literário, ensaísta, poeta, historiador, filósofo, cientista político, sociólogo, escritor, professor e político. Entre 1911 e 1912 residiu em JUIZ de FORA, participando da vida intelectual da cidade, publicando poemas e outros escritos nos jornais locais, prefaciando livros, ministrando aulas no ensino superior e proferindo discursos. Durante o seu período em que residiu em Juiz de Fora escreveu o terceiro volume de “História da Literatura Brasileira”.

Quarta Emissão

A homenageada nas emissões da Semana de Combate à Hanseníase dos anos de 1971 e 1973 foi **Eunice Weaver**. O selo foi desenhado por Martha Poppe.



(Selo RHM C0717)



(Selo RHM C0816)

Eunice de Sousa Gabbi nasceu em 1904 em São Paulo. Em 1927 casou-se com Charles Anderson Weaver com quem fez excursões acadêmicas por todo o mundo. Coursou Serviço Social na Universidade da Carolina do Norte. Em 1930, seu marido tornou-se diretor do Colégio Granbery em Juiz de Fora, aonde Eunice deu aulas de história e geografia. Tão logo mudou-se para Juiz de Fora, ela também passou a dedicar-se à assistência social aos leprosos, tendo fundado e presidido a Sociedade

de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra e em 1932 fundou o Educandário Carlos Chagas. Em 1935 mudou-se de Juiz de Fora. Em 11/09/1965, por indicação do vereador Pedro de Castro, recebeu o título de Cidadã Honorária de Juiz de Fora. Faleceu em 9 de dezembro de 1969, aos 67 anos.

Quinta Emissão

O quinto selo com referência a Juiz de Fora foi emitido em 5 de setembro de 1989, comemorando o **Centenário da Primeira Hidroelétrica da América do Sul, a Usina de Marmelos**. A arte do selo é do artista Álvaro A. Martins e foram emitidos 2.100.000 selos.



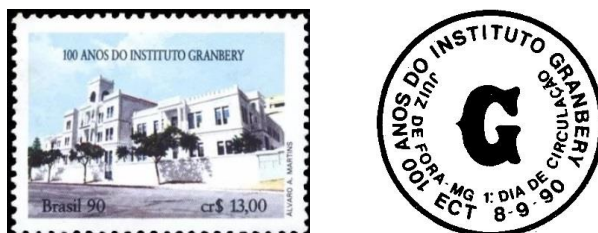
(Selo RHM C1644 e Carimbo Comemorativo)

A usina hidrelétrica da Companhia Mineira de Eletricidade, construída na cachoeira dos Marmelos, no rio Paraibuna, a jusante da cidade, era dotada de dois grupos geradores monofásicos de 125 KW cada um. Na noite de 5 de setembro de 1889, inaugurou-se festivamente a iluminação pública de Juiz de Fora pela hidroeletricidade produzida na usina da Companhia Mineira. No dia 22 de agosto foi feita a primeira experiência. Esse acontecimento foi o marco inicial do desenvolvimento industrial de Juiz de Fora, que ficou situado historicamente como a primeira das cidades sul-americanas a empregar a hidroeletricidade para iluminação pública e particular. Em janeiro de 2019 foi reaberto ao público o Museu de Marmelos Zero, composto por peças que contam a história da energia e da Usina.

Sexta Emissão

Um ano depois, em 8 de setembro de 1990, outro selo sobre Juiz de Fora foi lançado, desta vez comemorando o **Centenário do Instituto de Ensino Granbery**. A

arte do selo é também do artista Álvaro A. Martins, e foram emitidos 1.525.000 selos.



(Selo RHM C1695 e Carimbo Comemorativo)

O Instituto Granbery da Igreja Metodista teve como embrião a "Juiz de Fora High School and Seminary", fundada no mês de setembro de 1889, em Juiz de Fora - MG, pelos pastores J. M. Lander e J. W. Wolling, missionários norte-americanos a serviço da Igreja Metodista Episcopal do Sul dos Estados Unidos. Esta escola seria rebatizada um ano depois com o nome de Colégio Americano Granbery (uma homenagem ao Bispo Granbery, da Igreja Metodista) cujo destino, segundo seus fundadores, seria o de constituir-se num "centro de influências fortes, positivas e agressivas".

Sétima Emissão

O ex-prefeito de Juiz de Fora e ex-presidente da República **Itamar Franco** foi Homenageado em um selo emitido em 22 de março de 1995. A arte do selo é do artista Fernando Lopes, e foram emitidos 1.000.200 selos.



(Selo RHM C1936 e Carimbo Comemorativo)

Itamar Augusto Cautiero Franco nasceu no mar territorial brasileiro a bordo de um navio de cabotagem que fazia a rota Salvador–Rio de Janeiro. Criado em Juiz de Fora, em 1948 concluiu o curso científico, atual ensino médio, no Instituto Granbery. Graduou-se em engenharia em 1954, na Escola de Engenharia de Juiz de Fora. Foi Prefeito de Juiz de Fora em duas gestões, Governador de Minas Gerais, Senador, Vice-presidente da República e, com a saída de Fernando Collor de Mello tornou-se

o 33º presidente do Brasil. Faleceu em 2 de julho de 2011 com 81 anos. Em 2002 foi criado em Juiz de Fora o “Memorial da República Presidente Itamar Franco” com a determinação de guarda de expressivo acervo, que permite conferir parte significativa da recente história da República e a trajetória de vidas pública e política de seu titular.

Oitava Emissão

Em 31 de maio de 2000 foi emitido um selo comemorativo aos **150 anos de Emancipação Política de Juiz de Fora**. A arte do selo é dos artistas Valéria Faria e Ricardo Cristofaro, e foram emitidos 1.920.000 selos.



(Selo RHM C2284 e Carimbo Comemorativo)

O selo apresenta no plano de fundo um mapa de 1853, de autoria presumível do Engenheiro Henrique Halfeld um dos pioneiros no processo de modernização e urbanização da cidade. Neste antigo documento, datado do mesmo ano em que foi empossada a primeira câmara de vereadores da cidade, pode-se perceber a ideia de um planejamento urbano traçado sobre as três principais vias de acesso ao município na segunda metade do Séc. XIX. Em primeiro plano figuram dois importantes marcos da arquitetura da cidade, o Prédio da Prefeitura Municipal de 1918, e o Prédio da Estação Ferroviária Central do Brasil inaugurado em 1906. Junto a estas imagens estão colocados o Brasão e a Bandeira do Município, símbolos que sintetizam aspectos da história e da cultura da cidade.

Nona Emissão

Uma imagem da Rua Halfeld em 1912 (nos dias de hoje a principal rua de Juiz de Fora) está representada em um selo emitido em 13 de maio de 2001, comemorativo ao **Centenário do Nascimento de Murilo Mendes**. A arte do selo é da artista Valéria Faria, e foram emitidos 2.000.000 de selos.



(Selo RHM C2378 e Carimbo Comemorativo)

Murilo Monteiro Mendes nasceu em Juiz de Fora em 13 de maio de 1901. Iniciou seus estudos na sua terra natal. Em 1917 foi para Niterói e depois se mudou para o Rio de Janeiro. Em 1920 passou a colaborar com o jornal “A Tarde”, de Juiz de Fora, produzindo artigos para a coluna Chronica Mundana, com a assinatura MMM e depois com o pseudônimo “De Medinacelli”. Seu primeiro livro, intitulado “Poemas” foi publicado em 1930 e recebeu o Prêmio Graça Aranha. Murilo faleceu em 13 de agosto de 1975, em Lisboa, deixando várias obras inéditas. Após a morte de Murilo Mendes, a viúva Maria da Saudade Cortesão Mendes, doou a biblioteca do poeta à Universidade Federal de Juiz de Fora contendo mais de 2.800 exemplares. Em 20 de dezembro de 2005 foi inaugurado o Museu de Arte Murilo Mendes, norteados pelos princípios de preservação, conservação e divulgação dos acervos bibliográficos, documentais e de artes visuais do escritor.

➤ SELO PERSONALIZADO

Em 2017 a Sociedade Filatélica de Juiz de Fora (SFJF) completou 85 anos. Para comemorar a data, o grupo de filatelistas que hoje está à frente da Sociedade Filatélica, criou um selo personalizado. O selo apresenta a logomarca da SFJF. Na lateral esquerda o ano de 1932 (ano da criação da SFJF) e na lateral direita o ano de 2017 (ano em que se completou 85 anos). Na parte inferior do logotipo está a idade da SFJF em 2017 – 85 anos.



Agradecimentos:

Eduardo Lignani, João Alberto Correia da Silva, José Evair Soares de Sá, José Mauricio do Prado, Manoel Monachesi, Paulo Ananias, Paulo Roberto Cerqueira e Roberto Aniche.

Fontes:

Wikipédia, Editais dos Correios, Catálogo RHM – 59ª Edição e Catálogo Zioni/Soares - Carimbos Postais Comemorativos